

ABRIL DE 2014*

Taxa de desemprego relativamente estável

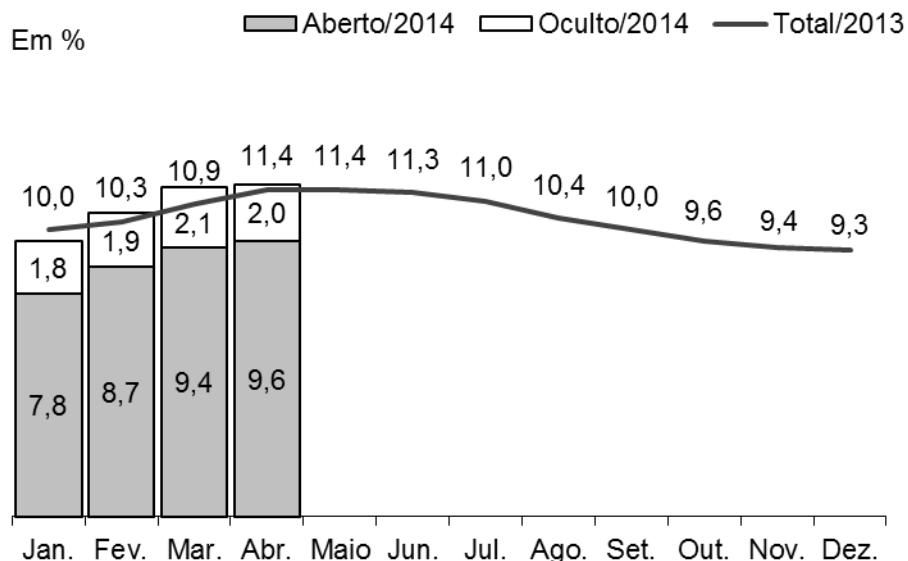
- Nível de ocupação aumenta nos Serviços, fica relativamente estável na Indústria de Transformação e se reduz na Construção e no Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas
- Diminui o assalariamento no setor privado com carteira de trabalho assinada e cresce o sem carteira
- Em março, aumentam os rendimentos médios de ocupados e assalariados
- Crescem as massas de rendimentos de ocupados e a de assalariados e ambas ficam acima daquelas verificadas em março do ano passado

* Refere-se ao trimestre móvel dos meses de fevereiro, março e abril de 2014. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (janeiro, fevereiro e março de 2014).

Comportamento do mês

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED, realizada pela Fundação Seade e pelo Dieese, mostram que a taxa de desemprego total na RMSP manteve-se relativamente estável, ao passar de 11,5%, em março, para os atuais 11,6%. Segundo seus componentes, a taxa de desemprego aberto passou de 9,4% para 9,6% e a de desemprego oculto de 2,1% para 2,0% (Gráfico 1).
2. Em abril, o contingente de desempregados foi estimado em 1.277 mil pessoas, 16 mil a mais do que no mês anterior. Este resultado decorreu do número insuficiente de postos de trabalho criados (27 mil) para absorver o aumento da força de trabalho da região (43 mil pessoas) (Tabela 1). A taxa de participação manteve movimento ascendente pelo terceiro mês consecutivo, ao passar de 62,7% para 62,9%, no período em análise.

Gráfico 1
Taxas de desemprego, segundo tipo
Região Metropolitana de São Paulo – 2013-2014



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.
Nota: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

Tabela 1

**Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade
Região Metropolitana de São Paulo – Abril/13-Abril/14**

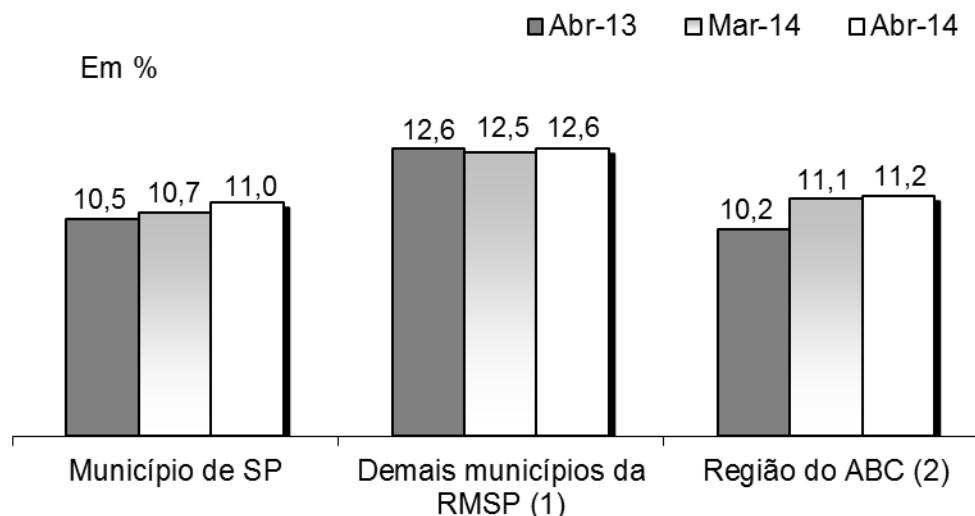
Condição de atividade	Variações							
	Estimativas (em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)		
	Abr-13	Mar-14	Abr-14	Abr-14/ Mar-14	Abr-14/ Abr-13	Abr-14/ Mar-14	Abr-14/ Abr-13	
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	17.352	17.484	17.496	12	144	0,1	0,8	
População Economicamente Ativa	10.793	10.962	11.005	43	212	0,4	2,0	
Ocupados	9.563	9.701	9.728	27	165	0,3	1,7	
Desempregados	1.230	1.261	1.277	16	47	1,3	3,8	
Em desemprego aberto	982	1.031	1.057	26	75	2,5	7,6	
Em desemprego oculto pelo trabalho precário	189	161	169	8	-20	5,0	-10,6	
Em desemprego oculto pelo desalento	(1)	(1)	(1)	-	-	-	-	
Inativos com 10 anos e mais	6.559	6.522	6.491	-31	-68	-0,5	-1,0	

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

- Entre março e abril de 2014, a taxa de desemprego total permaneceu em relativa estabilidade em todos os domínios geográficos para os quais os indicadores da PED são calculados, passando de 10,7% para 11,0% no Município de São Paulo, de 12,5% para 12,6% nos demais municípios da RMSP, exclusive a capital, e de 11,1% para 11,2% na região do ABC (Gráfico 2).

Gráfico 2
Taxas de desemprego total
Município de São Paulo, Demais Municípios da RMSP e Região do ABC
Abril/13 - Abril/14



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) RMSP, exclusive o Município de São Paulo.

(2) Compreende os municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

- No mês em análise, o nível de ocupação pouco variou (0,3%) e o contingente de ocupados foi estimado em 9.728 mil pessoas (Tabela 2). Sob a ótica setorial, esse resultado decorreu do crescimento nos Serviços (2,0%, ou geração de 113 mil postos de trabalho) e da relativa estabilidade na Indústria de Transformação (0,3%, ou 4 mil), que mais que compensaram a redução no Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (-4,2%, ou eliminação de 73 mil postos de trabalho) e na Construção (-2,5%, ou -18 mil).

Tabela 2
Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade
Região Metropolitana de São Paulo – Abril/13-Abril/14

Setores de atividade	Variações						
	Estimativas (em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Abr-13	Mar-14	Abr-14	Abr-14/ Mar-14	Abr-14/ Abr-13	Abr-14/ Mar-14	Abr-14/ Abr-13
Total (1)	9.563	9.701	9.728	27	165	0,3	1,7
Indústria de transformação (2)	1.549	1.591	1.595	4	46	0,3	3,0
Construção (3)	698	718	700	-18	2	-2,5	0,3
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas(4)	1.740	1.756	1.683	-73	-57	-4,2	-3,3
Serviços (5)	5.432	5.520	5.633	113	201	2,0	3,7

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extractivas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

- Segundo posição na ocupação, em abril, o número de assalariados permaneceu praticamente estável (-0,1%). No setor privado, diminuiu o assalariamento com carteira de trabalho assinada (-1,0%) e aumentou o sem carteira (1,5%). Cresceu o contingente de autônomos (2,2%) e pouco variaram o de empregados domésticos (0,2%) e o daqueles classificados nas demais posições (0,4%) (Tabela 3).

Tabela 3

Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação

Região Metropolitana de São Paulo – Abril/13-Abril/14

Posição na ocupação	Variações						
	Estimativas (em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Abr-13	Mar-14	Abr-14	Abr-14/ Mar-14	Abr-14/ Abr-13	Abr-14/ Mar-14	Abr-14/ Abr-13
TOTAL DE OCUPADOS	9.563	9.701	9.728	27	165	0,3	1,7
Total de assalariados (1)	6.723	6.917	6.907	-10	184	-0,1	2,7
Setor privado	6.025	6.161	6.119	-42	94	-0,7	1,6
Com carteira assinada	5.212	5.336	5.282	-54	70	-1,0	1,3
Sem carteira assinada	813	825	837	12	24	1,5	3,0
Autônomos	1.521	1.475	1.508	33	-13	2,2	-0,9
Empregados domésticos	650	631	632	1	-18	0,2	-2,8
Demais posições (2)	669	678	681	3	12	0,4	1,8

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Inclui o setor público e os que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

6. Entre fevereiro e março de 2014, elevaram-se os **rendimentos** médios reais de ocupados (0,8%) e assalariados (1,1%), que passaram a equivaler a R\$ 1.914 e R\$ 1.922, respectivamente (Tabela 4). Cresceram ligeiramente as **massas de rendimentos** de ocupados (0,4%) (Gráfico 4) e assalariados (0,7%), em ambos os casos, como resultado do aumento do rendimento médio, que mais que compensou a redução do nível de ocupação.

Tabela 4

Rendimento médio real (1) dos ocupados e assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos

Região Metropolitana de São Paulo – Março/13-Março/14

Categorias selecionadas	Rendimentos			Variações	
	(em reais de março de 2014)			Mar-14/ Fev-14	Mar-14/ Mar-13
	Mar-13	Fev-14	Mar-14		
TOTAL DE OCUPADOS	1.821	1.898	1.914	0,8	5,1
Total de assalariados (2)	1.833	1.901	1.922	1,1	4,9
Setor privado (3)	1.738	1.786	1.809	1,3	4,1
Indústria de transformação (4)	1.905	1.930	1.921	-0,5	0,8
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas(5)	1.446	1.448	1.439	-0,6	-0,5
Serviços (6)	1.770	1.826	1.854	1,6	4,8
Com carteira assinada	1.810	1.849	1.881	1,7	3,9
Sem carteira assinada	1.249	1.349	1.317	-2,3	5,5
Trabalhadores autônomos	1.496	1.577	1.638	3,9	9,5

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV–Dieese.

(2) Inclui o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

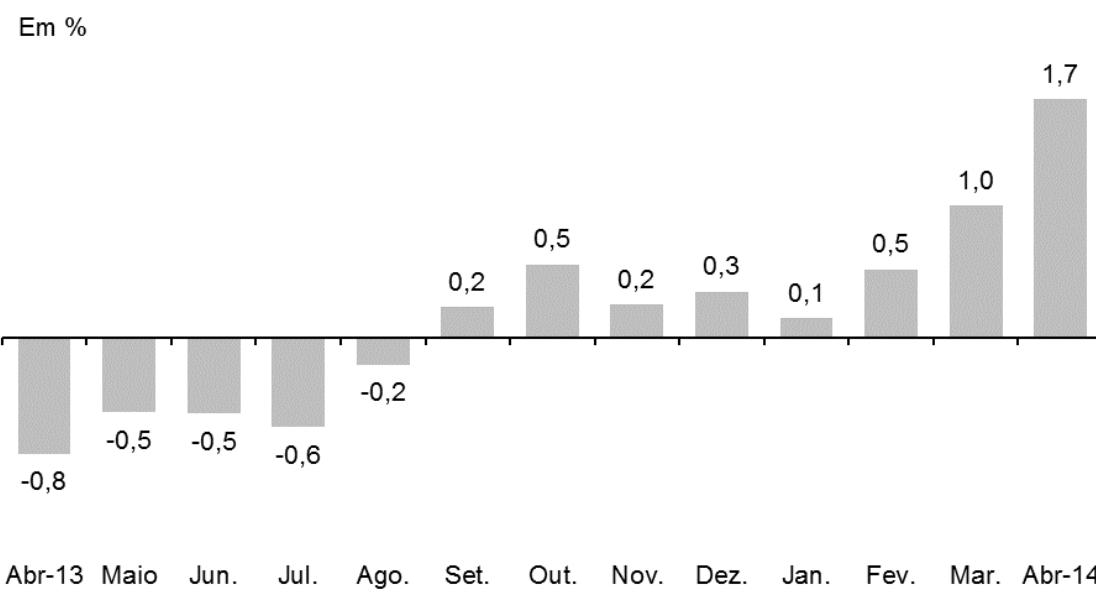
(6) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos.

Nota: Exclusive os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

Comportamento em 12 meses

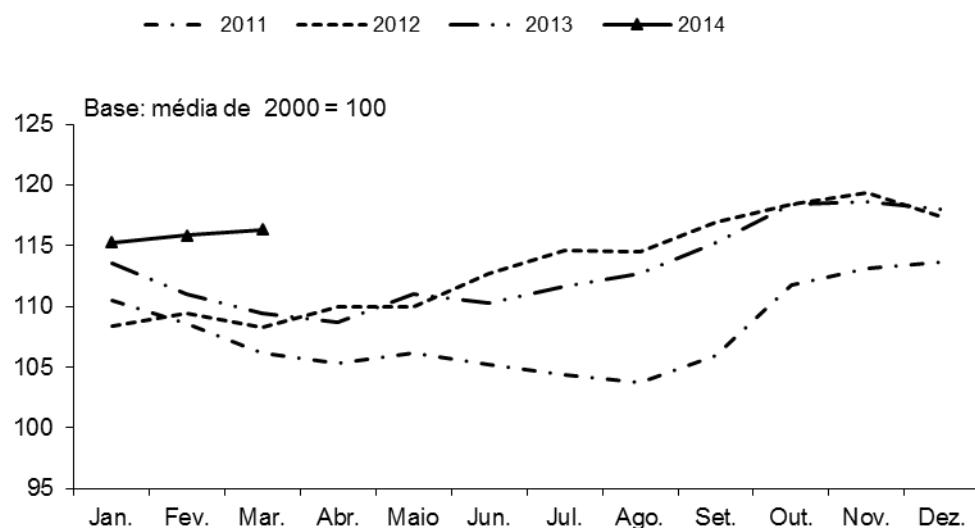
7. Em abril de 2014, a **taxa de desemprego** total na RMSP (11,6%) ficou praticamente no mesmo patamar da registrada em abril do ano anterior (11,4%). A taxa de desemprego aberto aumentou de 9,1% para 9,6% e a de desemprego oculto variou de 2,3% para 2,0%. Entre as componentes desta última, a taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário passou de 1,8% para 1,5%, nesse período.
8. Em termos absolutos, o contingente de desempregados aumentou em 47 mil pessoas, resultado do crescimento insuficiente do nível de ocupação (165 mil postos de trabalho) para absorver o número de pessoas que se integraram na força de trabalho da região (212 mil). A taxa de participação elevou-se de 62,2% para 62,9%, no período em análise.
9. Em relação a abril do ano passado, o nível de ocupação ampliou-se em 1,7% (Gráfico 3), maior variação dos últimos 12 meses nessa base de comparação. Tal desempenho decorreu de comportamentos diferenciados entre os setores de atividade analisados: crescimento nos Serviços (geração de 201 mil postos de trabalho, ou 3,7%) e na Indústria de Transformação (46 mil, ou 3,0%); relativa estabilidade na Construção (2 mil, ou 0,3%); e redução no Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (eliminação de 57 mil postos de trabalho, ou -3,3%).

Gráfico 3
Variação anual (1) do nível de ocupação
Região Metropolitana de São Paulo – 2013/2014



10. O assalariamento total cresceu 2,7% nos últimos 12 meses. No setor privado, aumentaram o número de empregados com carteira de trabalho assinada (1,3%) e o daqueles sem carteira (3,0%). Reduziram-se os contingentes de autônomos (-0,9%) e de empregados domésticos (-2,8%) e aumentou o daqueles classificados nas demais posições ocupacionais (1,8%) (Tabela 3).
11. Entre março de 2013 e de 2014, elevaram-se os rendimentos médios reais de ocupados (5,1%) e assalariados (4,9%). Cresceram as massas de rendimentos dos ocupados (6,3%) (Gráfico 4) e a dos assalariados (7,6%), em ambos os casos, como resultado de aumentos do rendimento médio e, em menor proporção, do nível de ocupação.

Gráfico 4
Índice das massas de rendimentos reais (1) dos ocupados (2)
Região Metropolitana de São Paulo



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV – Dieese.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

Instituições Participantes

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos.

SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE / Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS.